

FIM DE UM CICLO

IBGE revela crescimento elevado e produtividade em elevação em 2012, mas a sinalização é de desaceleração da construção

Ana Maria Castelo e Laurent Broering

Nos últimos anos, o setor da construção habituou-se a conviver com taxas de crescimento vigorosas, impulsionado, especialmente pelas empresas: houve um grande avanço na formalização da produção de moradias. E 2012 fecha o ciclo ainda com taxa robusta, superior a 8%, mas já registrando diminuição na taxa de crescimento. O período de maior expansão do ciclo da construção civil já ficou para trás. Os indicadores disponíveis da atividade setorial mostram que em 2013 o crescimento arrefeceu e em 2014 provavelmente não haverá crescimento. Efetivamente, com a base de comparação muito mais robusta, será difícil esperar a repetição das taxas de dois dígitos do passado recente: considerando como base o ano de 2007, a taxa de crescimento acumulado pelas empresas até 2012 alcançou 76,7%, com os valores corrigidos pelo INCC-DI.

Além das taxas de crescimento, os números da Pesquisa Anual da Indústria da Construção (Paic-IBGE) mostram outro aspecto importante do desempenho setorial recente: a evolução da produtividade, que registrou queda, ou seja, em 2012, o trabalhador da construção gerava menos valor do que em 2007. No entanto, a pesquisa mostrou que no último ano do levantamento houve avanço importante da produtividade determinado pelos investimentos realizados pelas empresas em máquinas e equipamentos. Mas o avanço não recupera as perdas dos últimos anos, o que significa que ainda há um longo caminho para que o setor possa retomar a rota do crescimento de forma sustentável.

Perfil das empresas

Em 2012, havia no país 104,3 mil empre-

A despeito da desaceleração recente do crescimento setorial, a questão do mercado de trabalho ainda se configura uma das principais preocupações do empresário. A pouca disponibilidade de mão de obra mostra que é imprescindível aumentar a produtividade

sas, responsáveis pela ocupação de 2,8 milhões de pessoas. O valor adicionado (VA) das empresas de construção somou R\$ 159,26 bilhões, o que representou 75% do PIB da construção naquele ano¹ e um aumento de 18 pontos percentuais em relação à participação registrada em 2007. O valor das incorporações, obras e serviços² realizados por todas as empresas somou R\$ 336,59 bilhões em 2012. O segmento de edificações e o de infraestrutura têm a mesma parcela do VA, 40% cada. A parcela restante cabe ao segmento de serviços especializados da construção.

O perfil das empresas continua bastan-

te concentrado, ou seja, um grande número de empresas de pequeno porte, que emprega até 4 pessoas (46,4%) responde por um percentual reduzido do valor adicionado formal (4,2%). Considerando apenas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas, é possível fazer uma maior distinção das atividades das empresas. Dentro do segmento de edificações o maior peso é das obras de edificações residenciais (48,6%). Vale notar que as atividades de reforma cresceram bastante nos últimos anos e já representam 17% do valor das obras e serviços das empresas de maior porte. Em infraestrutura, a construção de rodovias e ferrovias é a principal atividade, com 28% do valor das obras do segmento. No segmento de serviços especializados, são as obras de terraplanagem que possuem o maior peso (21%).

A despeito do crescimento disseminado pelo país, as obras e serviços da construção continuam bastante concentradas na região Sudeste, que detém 63% do valor total – o Nordeste vem em seguida, com 14,2%. São Paulo, Minas Gerais e o Rio de Janeiro são responsáveis por 35%, 13,3% e 12,8%, respectivamente das obras e serviços realizados no País.

No que diz respeito ao contratante das obras, o setor privado responde por 65% da contratação das obras e serviços. Entre os segmentos, apenas na infraestrutura há predominância de contratação de entidades públicas (53%).

Crescimento

A maior participação das empresas no PIB setorial é resultado do crescimento forte das empresas nos últimos anos, que superou muito o crescimento do PIB total da construção. Ou seja, houve um avanço

1 Os números do PIB da construção são preliminares, sujeitos a alteração com a divulgação das Contas Nacionais definitivas.

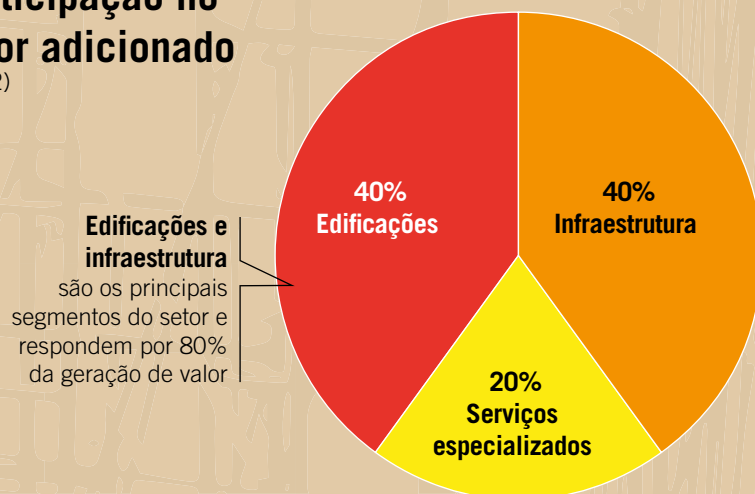
2 Valor dos custos e despesas incorridos, mais a proporção do lucro correspondente à execução das obras e/ou serviços da construção efetivamente realizados no ano, mesmo que não tenha sido apropriado. No caso das incorporações próprias, é apropriado o valor incorrido na execução das obras, mesmo que as unidades não tenham sido vendidas.

O RETRATO DAS EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Perfil setorial

Participação no valor adicionado

(2012)

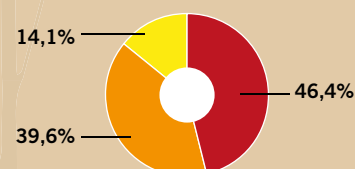


Perfil por porte

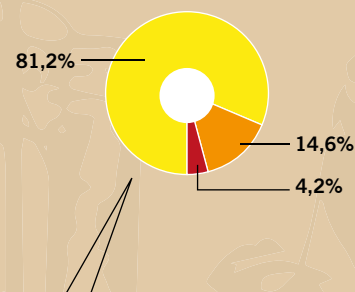
(Por número de ocupados - 2012)

● 1 a 4 ● 5 a 29 ● Mais de 30

Número de empresas



Valor adicionado

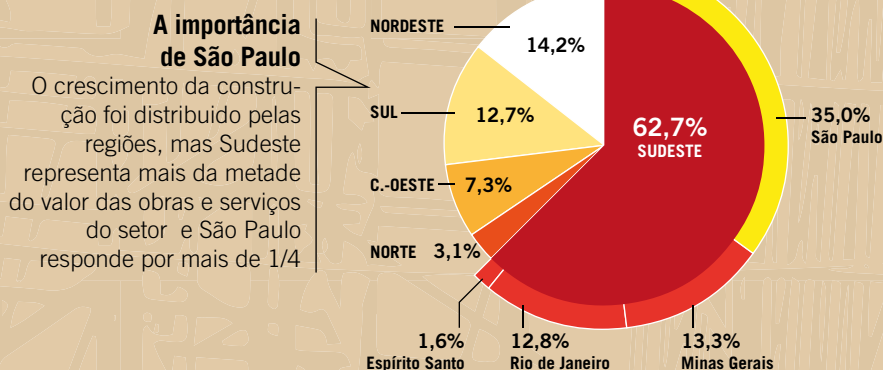


Concentração

Nos últimos 5 anos aumentou o número de pequenas empresas, mas elas respondem por parcela pequena do VA

Valor das obras e serviços em 2012, distribuição por região

Empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas



Valor das obras ou serviços

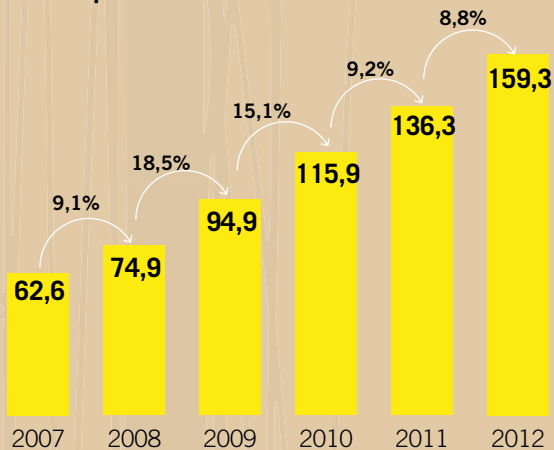
Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas

	2012
Construção de edifícios	100,0%
Edifícios residenciais	48,6%
Serviços de reforma ou manutenção de edifícios	17,3%
Edifícios comerciais (shoppings, supermercados, lojas, etc.)	9,1%
Outros edifícios não-residenciais (hospitais, escolas, hotéis, garagens, estádios, etc.)	9,0%
Edifícios industriais (fábricas, oficinas, galpões industriais, etc.)	8,2%
Incorporação	5,9%
Outros	1,1%

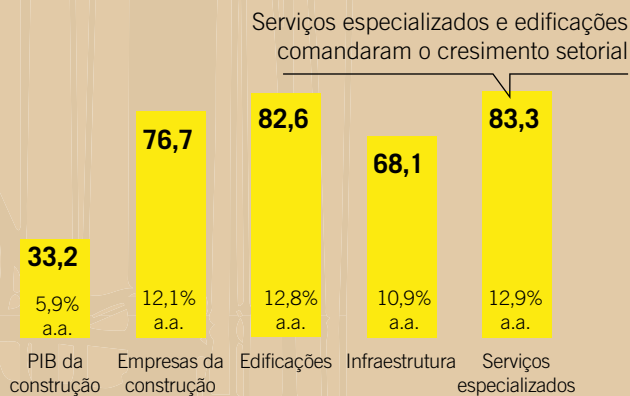
As **edificações residenciais** têm maior peso nas obras e serviços da construção das empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas, mas a parte de **serviços de reforma** cresceu bastante nos últimos 5 anos

Evolução setorial

VA das empresas em valores correntes



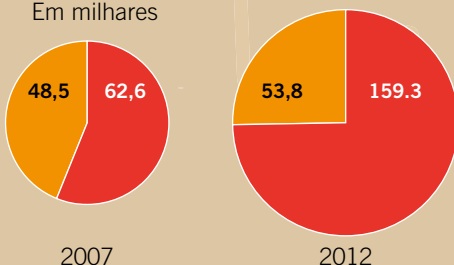
Valor adicionado, crescimento 2007 a 2012*



PIB da construção: cresce a participação das empresas

● VA das empresas em valores correntes
● Demais

Em milhares



Formalização: maior crescimento das empresas determinou aumento do peso no PIB setorial

Produtividade e investimento

VA das empresas em valores correntes (R\$ 2012)

● 2011/12

● 2007/12

Produtividade (VA/trabalhador) cresceu em 2012 mas ainda se manteve negativa no período. Salários continuaram a subir mais que a produtividade

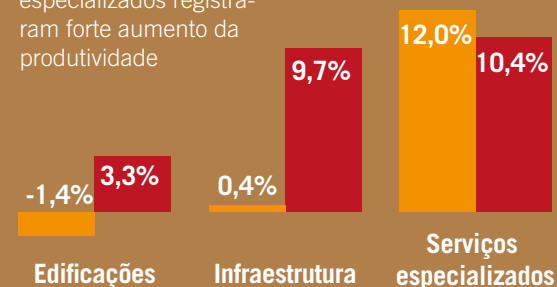


VA das empresas em valores correntes (2012/2011)

● VA/pessoal ocupado

● Salários, retiradas, encargos / pessoal ocupado

Em 2012, serviços especializados registraram forte aumento da produtividade



Investimento / trabalhador (R\$ de 2012)



na formalização da produção no comparativo com as atividades realizadas pelas próprias famílias ou por pequenos empreiteiros não formalizados. Entre 2007 e 2012, enquanto o PIB das empresas registrou crescimento de 154%, o PIB total da construção se expandiu 92%. Descontada a alta de preços setoriais (INCC-DI), as empresas registraram expansão média anual de 12,6%, enquanto o valor adicionado por todo o setor aumentou 5,6%. No entanto, no último ano, em 2012, a taxa de crescimento na comparação com 2011 já ficou abaixo da média do período, reduzindo-se para 8,78%.

Todos os segmentos da construção registraram taxas de crescimento médio anual de dois dígitos, indicando que o aumento do investimento no período foi disseminado pelo setor. No entanto há um maior destaque dos serviços especializados (12,88% a.a.), que compreende as atividades de preparação de terrenos, fundações, obras de instalações e acabamento, ou seja, atividades em grande parte associadas à produção imobiliária.

O segmento de edificações apresentou o segundo melhor desempenho, com alta média de 12,80% a.a. – o de infraestrutura cresceu 10,94% a.a. Na comparação com 2011, o melhor desempenho setorial ocorreu em edificações, com expansão de 14,17%, o segundo melhor resultado da série iniciada em 2007. Apenas em 2009, o segmento cresceu a taxa mais elevada, de 25,73%.

O crescimento expressivo da atividade contribuiu para atrair mais empresas para o setor ou para a formalização de pequenos empreiteiros. Entre 2007 e 2012, o total de empresas ativas na construção civil praticamente dobrou (97%), ao passar de 52,9 mil para 104,3 mil. O maior aumento deu-se entre as empresas de pequeno porte – de 1 a 4 pessoas ocupadas, que registrou expansão de 110%. No entanto, o valor adicionado pelas maiores empresas (a partir de 30 pessoas ocupadas) teve elevação nominal de 172%, enquanto as empresas de menor porte tiveram alta de 88%. Portanto, houve uma maior concentração na geração da renda setorial no período.

Em 2012, esse movimento foi atenuado,

Em 2012, havia no país
104,3 mil empresas, responsáveis
pela ocupação de **2,8 milhões**
de pessoas

O valor adicionado das empresas
de construção somou **R\$ 159,26**
bilhões, o que representou **75% do**
PIB da construção naquele ano

O valor das incorporações, obras
e serviços realizados por todas as
empresas somou **R\$ 336,59 bilhões**

uma vez que, na comparação com 2011, o valor adicionado pelas pequenas empresas registrou crescimento superior à média (34% em termos nominais). Em contrapartida, as empresas porte intermediário (de 5 a 29 pessoas) perderam participação na geração da renda setorial.

Aumentou também o número de ocupados pelas empresas. No período de 2007 a 2012, o total de ocupados aumentou 78,58%. Vale observar que, no último ano, já houve forte desaceleração no ritmo de contratação – na comparação com 2011, a alta foi de 5,84%. O resultado inferior ao do valor adicionado pelas empresas indica um aumento da produtividade da mão de obra.

Produtividade e investimentos

De fato, o valor adicionado por trabalhador registrou alta de 2,78% em relação a 2011, já considerando os valores corrigidos. Mas o desempenho positivo em 2012 não compensou a queda dos dois anos anteriores – a produtividade do trabalhador ficou abaixo da produtividade alcançada em 2009. Entre 2007 e 2012, a produtividade do trabalhador da construção caiu 1,1%.

A evolução de produtividade não foi uniforme quando se consideram os segmentos e o porte das empresas. A evolu-

ção positiva no último ano deveu-se especialmente às empresas de pequeno porte, com até 4 pessoas ocupadas. No entanto são elas que registram a maior queda de produtividade, de 22,7%, quando se analisa o período de 2007 a 2012. As empresas médias também registraram queda, de -12,9%. E as com 30 ou mais empregados tiveram alta de 2,8% no mesmo período.

Por segmento de atividade, as empresas de infraestrutura conseguiram assegurar maior ganho de produtividade, de 5,2% no período 2007 a 2012, enquanto entre as empresas de edificações a alta foi de 3,1%. Entre as empresas de serviços especializados, a produtividade se reduziu cerca de 15%. Vale lembrar que nesse grupo estão as empresas subcontratadas pelas demais do setor da construção – portanto essa queda afetou também todo o setor. No entanto, foi nesse segmento que se registrou a maior recuperação da produtividade em 2012.

Além da baixa produtividade, as empresas tiveram que lidar com a elevação dos custos com mão de obra determinada pela escassez de trabalhadores qualificados. Nesses cinco anos, as despesas com salários e outras remunerações por trabalhador aumentaram 31,2% acima do INPC, o que representa um aumento médio real de quase 6% ao ano. Ou seja, houve queda na produtividade e aumento da mão de obra.

A despeito da desaceleração recente do crescimento setorial, a questão do mercado de trabalho ainda se configura uma das principais preocupações do empresário. A pouca disponibilidade de mão de obra mostra que é imprescindível aumentar a produtividade. Os investimentos em capital físico (máquinas, equipamentos, instalações, meios de transporte, entre outros) se constituem em uma das formas de expansão da produtividade das empresas. Os dados das construtoras mostraram que esses investimentos por trabalhador aumentaram 41%, já desconsiderando a alta dos preços setoriais. A maior alta ocorreu em 2012, quando os investimentos cresceram 32%, desempenho impulsionado pelo segmento de serviços especializados da construção.